

VOZ

das

CINCO VILAS

«PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO»

Escreve coisas dignas de serem lidas ou faz coisas dignas de serem escritas.

B. Franklim

Redacção e Administração

Chão de Coucu — Telef. 191-Avelar

Vários modos de seguir

TODOS nos dizemos cristãos.

Mas que é ser cristão?

Ser cristão é seguir a Cristo, estar com Ele.

Mas há muitos modos de O seguir. Vejamo-lo no Evangelho:

«Seguiram-No muitas multidões» (Mt. 8, 1; 4, 25; 13, 2; 20, 29; Mc. 3, 20).

Façamos de conta que nos metemos por entre toda aquela gente. E comecemos de uma ponta à outra a perguntar a todos esses seguidores de Cristo: Tu, porque é que O segues?

Um responder-nos-á: Sigo-O, porque me é cómodo. Quando nos vê cansados e esfomeados, multiplica os pães (Mt. 14, 13-21). E, assim, come-se bem sem ser preciso trabalhar. (Jo. 6, 26).

Outro dirá: Eu sigo-O por curiosidade (Mc. 3, 7-8). Ele é extraordinário, faz maravilhas. Gosto do sensacional. E Cristo é um homem curioso, um mago.

Um terceiro dirá: Sigo Jesus, porque gosto de ouvir quem fala bem. Ora Ele fala como nunca ninguém falou (Jo. 7, 46).

Outro: Sigo-O porque sou doente. Dizem que Ele cura todas as doenças. Vou atrás Dele até Ele me curar (Mt. 9, 27; 15, 30; 12, 15; 19, 2).

E outro: Eu cá sigo-O, para não ser diverso dos mais. É um hábito cá da nossa terra.

E outro ainda: Eu sigo-O, por gratidão. Porque Ele curou-me (Mt. 20, 34; 10, 52).

As santas mulheres dirão: seguimo-Lo, para O servir (Lc. 8, 3), porque Ele no chamou a Si. Deixámos tudo por amor dEle.

Escolheu-nos, para estarmos sempre com Ele (Mt. 8, 23; 9, 9; 4, 20; 19, 27).

E, sobretudo, Pedro responderá decidido: Seguimo-Lo, porque Ele tem as Palavras da Vida Eterna. Nós acreditámos e já experimentámos como Ele é o Messias, o Filho de Deus Vivo (Mt. 16, 16; Jo. 6, 69-71). Eu sigo-O muito simplesmente porque O amo (Jo. 21, 15-18).

E nós? Porque é que seguimos a Cristo?

Por Ele nos matar a fome. Então, é para nós aquela sua queixa: Em verdade, em verdade, vos digo, que vós me buscais só porque vos dei pão e ficastes fartos (Jo. 6, 26).

Seguimo-Lo para ver onde param as modas? Então, podemos não ser melhores do que Herodes, pois também ele, ao ver Jesus, se alegrou muito; porque há muito tempo esperava ver-lhe fazer algum milagre (Lc. 23, 8).

Ou somos cristãos, por gostarmos de ouvir coisas bonitas? Então, diz-nos Cristo: Quem ouvir estas minhas palavras e não as praticar é como o homem estúpido que constrói a casa na areia (Mt. 8, 26).

Ou somos cristãos só porque «a Maria vai com as outras»? Então nem sequer gente somos, quanto mais cristãos.

Há só um modo de ser cristão: seguir Cristo por causa de Cristo. Segui-Lo por amor dEle e «tomar sobre nós a sua cruz todos os dias» (Lc. 9, 23).

Não basta oferecermos com paciência os sofrimentos que Deus

(Continua na pág. 3)

Teremos no Concelho de Ansião a Escola do Ciclo Preparatório

E sabido como, por todo o País, as entidades oficiais se estão a esforçar no sentido de serem criadas Escolas Públicas de Ensino Secundário para o 1.º e 2.º anos onde, gratuitamente ou quase, se ministrará a instrução.

Foi publicado que há um plano para todas as sedes de concelho. Entretanto tais escolas estão a ser fundadas, em primeiro lugar, onde sejam oferecidas ao Estado instalações convenientes, embora a título provisório.

Em Castanheira de Pera, dadas as diligências efectuadas, foi já criada a Escola Pública e Figueiró dos Vinhos talvez a tenha a funcionar no próximo ano lectivo.

Julgamos inútil encarecer o grande benefício que constitui esta Escola. Assim se possibilitaria o acesso à cultura a muitos jovens que doutro modo jamais teriam tal benefício.

Numa época em que a palavra de ordem é a da promoção cultural cremos que será de aproveitar a oportunidade que assim se oferece à nossa região.

O Conselheiro Dr. Furtado dos Santos é o novo Procurador Geral da República

Tomou posse do alto cargo de Procurador Geral da República, para que foi nomeado, o Sr. Juiz, conselheiro Dr. António Furtado dos Santos.

Em ascensão contínua, desde subdelegado de comarca, atinge agora este ilustre magistrado um dos mais altos cargos do exercício da justiça no País. Tal facto deve-se, à comprovada competência, ao seu apurmo, aos dotes de inteligência revelados em toda a sua distinta carreira.

O sr. Conselheiro Furtado dos Santos tem 56 anos, é natural da vila de Alvaizere e está ligado pelo casamento a Chão de Coucu onde passa habitualmente parte das suas férias.

Foi licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1937, ingressando, em 1938, no Ministério Público exercendo sucessivamente as funções de subdelegado do Procurador da República, interino e efectivo, no julgado Municipal de Alvaizere e na 1.ª vara de Coimbra: de delegado nas comarcas de Mértola, Porto de Mós, Torres Novas e Lisboa (1.º Juízo Criminal),

ajudante do procurador no 1.º Juízo Criminal de Lisboa, e ajudante do procurador-geral, desempenhando funções no Conselho Consultivo, na secção criminal do Supremo Tribunal de Justiça e no Tribunal Plenário Criminal de Lisboa e actuando, ainda, nos Conselhos Superiores do Ministério Público e dos Serviços Criminais e, também, em diversos jurisdicções de habilitação para funcionários judiciais, solicitadores e delegados do procurador da República.

De Abril de 1959 a Dezembro de 1963, exercera já, interinamente, as funções de procurador-geral. Nesse período chefiou a magistratura do Ministério Público, intervindo no Conselho de Estado, presidindo ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral e ao Conselho Superior, e ocupando as funções de agente daquele Ministério nas secções civis e no Tribunal Pleno do Supremo Tribunal de Justiça e de director do Boletim do Ministério da Justiça, de que foi colaborador desde o primeiro número.

(Continua na pág. 4)

Diário de uma criança que não nasceu

5 de Outubro

Começou hoje a minha vida. Contudo o papá e a mamã não o sabem. Sou mais pequenina que a cabeça de um alfinete, já sou, porém, um ser independente. Já estão determilnadas todas as minhas características. Assim, por exemplo, terei os olhos do papá, os cabelos louros e ondulados da mamã. Mais ainda: serei menina.

23 de Outubro

A minha boquinha já se abre para fora. Daqui a um ano, quando os meus pais se inclinarem sobre o meu bercinho, já poderei sorrir. A minha primeira palavra será: «mamã».

25 de Outubro

O meu coração começou a palpar. Estará sempre a funcionar, sem parar nunca, nem para descansar, até ao último instante da minha vida. Isto é, com certeza, uma grande maravilha.

20 de Novembro

Foi hoje a 1.ª vez que a mãe deu pela minha presença no seu seio. Que grande será, sem dúvida, a sua alegria!

25 de Novembro

Agora já se poderia saber que eu serei menina. Os meus pais estão a pensar no nome que me vão dar. Quem me dera sabê-lo.

13 de Dezembro

Brevemente poderei ver; mas os meus olhos estão ainda como que corridos com um fiosinho, luzes... cores... flores... que lindo deve ser tudo isso! Enche-me de alegria, sobretudo, que, breve, poderei ver a mãe! Quem me dera não ter de esperar tanto tempo! Mas... mais seis meses.

24 de Dezembro

O meu coração já está perfeito. Há meninos que nascem doentes do coração, e então é preciso uma operação para os salvar. Graças a Deus, o meu coração está são. Serei uma menina cheia de força e vida. Todos se alegrarão com o meu nascimento.

28 de Dezembro

Hoje, a minha mãe matou-me.

(do livro «Diário de uma criança que não nasceu»).

E muitas mães ouvirão no íntimo da sua consciência a voz angustiada dos filhos que por sua culpa não puderam ver a luz do dia. São as vozes dos não nascidos a interrogar em ansiedade «Mãe porque nos matastes?... Porque não me deixaste viver para te beijar, enxugar as lágrimas e encher-te de carícias?»

Fechastes-nos a porta do vosso lar, como em Belém a fecharam a Maria que já trazia Cristo nas suas entranhas.

«Que Deus vos não pergunte por mim. Desejo que vos arrependais e possais chegar ao céu. Ai, sim haverá filhos. Como se encherão de alegria os pais generosos que se tiverem privado de um pouco de pão e de carne para o darem a seus filhos».

NOTAS

«A vida humana é sagrada, recordava João XXIII; desde o seu alvo-receber compromete directamente a acção criadora de Deus».

«É absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a ininterrupção directa do processo generativo já iniciado, e, sobretudo, o aborto querido directamente e procurado mesmo por razões terapêuticas. Humanae Vitae».

(Continua na pág. 3)

QUARESMA 69

O Carnaval passou e eis-nos em plena Quaresma. Quaresma? Mas será que neste mundo de vida trepidante e de velocidade ainda terá sentido tal palavra, ainda se poderá viver em tal clima?

Para muitos o Carnaval continua, mesmo para além de Quarta-feira de Cinzas... Não lhes faltam as máscaras nem o cómico das atitudes...

Para outros, porém, este tempo é diferente. É tempo sagrado, é tempo de reflexão, é tempo de silêncio, é tempo de revisão de vida, de sacrifício, de purificação da alma!

És católico? Como vais viver a tua Quaresma? Oxalá que seja oportunidade dum encontro com o Deus vivo e que dela saias com o espírito renovado. Ai do homem que, de quando em vez, não se impõe um momento de paragem! Um momento de paragem para se encontrar a si mesmo e à Verdade que salva!

Quaresma 69 — oportunidade maravilhosa duma reflexão atenta, dum encontro com Deus que renova as almas como a natureza ao sol da Primavera.

Director, Proprietário e Editor: ADRIANO SIMÕES SANTO • Administradores: SERAFIM AFONSO e ARMÉNIO MARQUES FERREIRA • Redactores: CARLOS MANUEL MENEZES FALCÃO, ADRIANO MARQUES e ACÍLIO DA SILVA ESTANQUEIRO ROCHA • Composto e Impresso na «GRÁFICA DE COIMBRA» — Telef. 22857

AVELAR

Sporting Club de Avelar

No passado dia 1, no salão de Filarmónica Avelarense, realizou-se a primeira assembleia geral do dito Club. Presente a grande maioria dos simpatizantes. Além de vários assuntos procedeu-se à eleição dos primeiros corpos gerentes, cujos nomes indicamos:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Jorge Condorcet dos Reis Pais Mamede; Vice-Presidente — Anibal Fernando Gonçalves de Azevedo; 1.º Secretário — António Rosa Pais; 2.º Secretário — João Augusto Sarai-va Sento.

Direcção

Presidente — Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros; Vice-Presidente — Alfredo Dias Coelho; Tesoureiro — Raul Nunes Simões da Silva; 1.º Secretário — Humberto Rosa Freire; 2.º Secretário — Emídio Emílio de Almeida; 1.º Vogal — Alberto Nunes Jacob; 2.º Vogal — Eduardo Norte da Silva; Suplentes — Albino Duarte Dias Coelho; Amândio Delfim Fernandes Nunes.

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. António Feio Neves da Gama; Secretário — Adelino de Jesus Freire; Relator — Alberto Simões.

A todos desejamos cabal desempenho das suas funções.

Baptismo

Recebeu o sacramento do Baptismo na nossa igreja a menina Cristina Maria Serra Silveiro Freire, filha de Francisco Silveiro Freire e de Leonilde da Conceição Serra, da Rascoia. Foram padrinhos Alberto Mendes Ferreira e Maria Isabel Nunes Fernandes. No mesmo abraço de felicitações envolvemos pais e filha.

Falecimentos

Vítima de uma trombose cerebral, faleceu na Rua do Castelo António Mendes Carvalho de 73 anos, casado com Maria do Rosário; também no Castelo faleceu Maria Emília Simões Pires, de 59 anos, solteira, natural da freguesia da Aguda.

Em consequência de forte intoxicação por ter ingerido um formicida, faleceu em casa de seus

pais a menor Rosa Maria Antunes de Oliveira, filha de José Constantino de Oliveira Meixedo e de Vitalina Mendes Antunes. Os nossos sentimentos às famílias enlutadas e a paz de Deus aos que partiram.

Avelar — Figueira da Foz

Segundo informação chegada à última hora, foi criada uma nova carreira de autocarros entre a nossa terra e a Figueira da Foz a explorar pela empresa Adelino Pereira Marques. Será, certamente um enorme benefício para esta Vila, sobretudo no verão em que muita gente veraneia na mais bela das praias portuguesas.

POUSAFLORES

Salão Paroquial

Como já aqui foi dito, o acabamento de cada sala de catequese, importará em cerca de 1 700\$00. As crianças da pré-catequese querem por força ver a sua sala preparadinha. O nosso pároco não teve outro remédio, senão autorizá-las a fazer um peditário à Santa Missa, no 3.º domingo de cada mês, para esse fim. Dizem elas que, como são pequenitas, as esmolas serão maiores. Chegou isto aos ouvidos das suas companheiras das zonas das capelanias de S. João de Brito e de Pessegueiro e ei-las resolvidas a fazer idêntico peditário para a conclusão da sala da 1.ª classe da Catequese.

E assim, aos pouquitos, se vai completando uma das principais obras da paróquia.

Os nossos emigrantes

Após algumas semanas de repouso estão a regressar a França, os nossos emigrantes. É consolador verificar que quase todos, antes de partir, recebem os Sacramentos do perdão e da Eucaristia. Não se esqueçam de recorrer aos nossos Padres portugueses para resolverem os vossos problemas tanto de ordem social como até de ordem espiritual. Batam a

AGUDA DO PASSADO

PROFESSOR ANTÓNIO LOPES TEIXEIRA

Fica o pitoresco lugar da Pena, na margem direita da Ribeira d'Alge, junto às Fragas de S. Simão, as maravilhosas rochas que sendo tão rústicas são dignas de serem visitadas por quem queira admirar um dos rincões mais pitorescos de Portugal. Imagine-se o que foi a água da Ribeira no decorrer de milhões de anos recortando aquelas rochas até ao ponto onde hoje se encontram. Nos meados do século passado, segundo o que leio numa obra em meu poder, o lugar tinha 13 pedras de moer farinha enquanto Ponte de S. Simão e Ribeira d'Alge tinha 10 cada um e além da Ribeira 8. Tinha 4 fogos. Havia e há ainda no lugar de Pena muitas laranjeiras mas um pouco ácidas. Diziam os antigos que ali nascera

AGUDA

um bispo cujo retrato a óleo se encontra na igreja matriz de Figueiró o qual tem uns dizeres caligráficos onde com dificuldade se lê: Manuel — Santa Catarina — Brazil. Parece tratar-se de um Bispo Carmelita, afirmação que fazia o sr. P. Abílio de Melo Freire transmitida pelos seus avós.

Pois foi neste lugar da Pena que no ano de 1858 nasceu aquele que havia de ser um grande professor que se chamou António Lopes Teixeira. O seu pai era brasileiro e bastante entendido em medicina, ali ocorrendo muitos doentes da região os quais tratava com ervas medicinais tão abundantes naquelas redondezas.

Nos primeiros dias do mês de Dezembro de 1891 também minha mãe ali me levou numa manhã gelada, com 10 dias de vida, com uma intoxicação intestinal que ele resolveu com um talo de couve envolvido em azeite! Dizia minha mãe que era um santo homem, que ela, em sinal de reconhecimento o acompanhou à sepultura, chorando a sua morte.

António Lopes Teixeira aos 7 anos iniciou os seus estudos na escola primária, anexa à capela de S. Simão, sendo professor o Sr. Inácio, que vivendo no Avelar, onde era comerciante, ali se deslocava diariamente. Após o exame primário seguiu para Cernache do Bom-jardim em cujo Colégio das Missões fez os preparatórios. O seu feitio

não se adaptou e poucos anos depois estava em Figueiró dando aulas. Como o meio fosse pequeno foi para Pombal onde continuou o ensino de jovens que depois foram bons professores primários. Ali casou com a filha de um comerciante.

Quando foram criadas as escolas normais, foi nomeado como ornamento n.º 1 para a de Leiria. Ali mandou construir uma casa, na Avenida do Castelo, dominando a cidade, onde viveu e veio a falecer no dia 14 de Novembro de 1932.

Deixou 4 descendentes: Dr. Eduardo de Almeida Teixeira formado em direito, já falecido. Dona Arminda d'Almeida Teixeira, casada com o tenente António Carvalho Machado, residente nas Caldas da Rainha, Tenente Amadeu de Almeida Teixeira, residente no Porto e Dona Maria do Carmo d'Almeida Teixeira, já falecida, casada com o capitão José Rodrigues da Silva Mendes que foi Governador Civil de Leiria, Aveiro e Horta.

Era Tio do sr. Fernando Gomes Teixeira, residente no Casal de S. Simão e da Sr.ª D. Maria Augusta, residente em Aguda.

Continuaremos.

V. N. Pinares 1/2/1969

M. LEAL JUNIOR

Queda Grave

Encontra-se hospitalizada em Coimbra a Senhora D. Maria Augusta Alves, esposa do Senhor Leonel Cordeiro Pereira, residentes em Almofala de Baixo, em virtude de ter dado uma queda em que fracturou o crânio no dia 26 do passado mês de Janeiro.

Falecimento

Faleceu no Castelo (Avelar) em casa de seu irmão José Simões Pires a Senhora Maria Emília da Conceição Pires, mais conhecida pela Maria da Carrasqueira. Era natural do Fato; e muito conhecida na região porque toda a vida viveu da Caridade Pública.

Notas Pessoais

Depois de larga permanência entre nós regressou às suas actividades na nossa província de Angola o Rev. do P. Jaime Marques.

Durante o tempo que esteve connosco, viu quanto era estimado pelos seus familiares e amigos.

Já se encontra em sua casa o Senhor Fernando Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão que esteve internado num hospital em Coimbra por ter caído junto com a sua carroça em uma ribanceira na estrada que liga o referido lugar à sede da Freguesia.

Depois de breves dias de férias no seu torrão Natal, regressaram aos seus empregos em França, levando consigo suas esposas e filhos, os Senhores Marcolino dos Santos do Casal de S. Simão e Mário de Jesus Duarte Moreira, do Fato.

MAÇÃS DE D. MARIA

Falecimentos

No lugar de Palheiros faleceu recentemente a sr.ª Maria da Conceição Simões, viúva, de 76 anos de idade.

Senhora que gozava da maior simpatia na região, dadas as suas belas qualidades morais, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Apresentamos os nossos pésames a toda a família em especial a seu filho sr. Mário Simões Vaz, residente na Pedra do Ouro, prestigioso presidente da Junta de Freguesia de Chão de Couce.

— Também nesta vila de Ma-

ças faleceu, após doloroso sofrimento, o conceituado comerciante e homem de bem sr. João Medeiros dos Santos.

A toda a família enlutada a expressão do nosso pesar.

Dr. António Marques Ferreira da Rocha

Por ter sido promovido à classe imediata foi colocado como juiz da comarca de Montijo, deixando a de Soure, o nosso prezado amigo, natural de Tojeira (Chão de Couce), sr. dr. António Marques Ferreira da Rocha a quem felicitamos muito cordalmente.

porta da «Presença Portuguesa»—38 Rue Barbet de Jonny 3 Paris, 7-75». Pode ser até que la encontrem a Voz das Cinco Vilas. Lá encontrarão um Sacerdote conhecido do vosso pároco, o Senhor P. José Alves Ardérius que há 9 anos está em França a trabalhar junto dos emigrantes portugueses. Para minhas identificação junto dele basta que lhe digam que era o padre mais volumoso no encontro na Praia de Mira, em Novembro p. p. que não calhou a falar pessoalmente com ele, mas escutou com atenção e prazer as suas belas lições.

Baptismos

No dia 12 de Janeiro foi baptizada na nossa igreja a menina Maria Emília Marques da Silva, filha de Alberto Rosa da Silva e de Rosaria Simões Marques, do lugar do Pereiro de Cima. Foram padrinhos os seus tios maternos Albertino Simões Marques e Maria Helena Simões Marques.

No mesmo dia recebeu o Baptismo a menina Natália Maria, filha de Fernando Branco de Sousa e de Celestino, de Jesus Ferreira. Foi padrinho o sr. Rogério Rodrigues de Sousa, da paróquia de Chão de Couce e madrinha a menina Georgina de Jesus Mendes, do lugar de Lisboinha, catequista da nossa igreja.

— No dia 2 de Fevereiro recebeu também o sacramento do Baptismo na nossa igreja o menino Dinis Alberto Neves Fernandes, filho de Ernesto Fernandes e de Maria da Silva Neves, do lugar de Lisboinha. Foi padrinho o Sr. José Serra Veríssimo, ausente em França, representado por seu irmão João de Jesus Veríssimo, da Mouta Redonda.

Casamentos

No dia 12 de Janeiro, uniram-se em matrimónio, João Rosa, do lugar da Bairrada, empregado no Metropolitan, filho de José Rosa e de Leocadia de Jesus, falecida, com Júlia Conceição Simões, filha de Albertino Simões e de Maria da Conceição, testemunharam o acto Álvaro Rosa da Silva, irmão do noivo e Augusto Rodrigues, seu tio paterno.

No dia 26 de Janeiro contraíram

também matrimónio na capela pública de S. João de Brito os nubentes Armindo Rodrigues do lugar das Cavadas, filho de José Rodrigues e de Teresa Rodrigues e Gracinda Rodrigues Marques, filha de José Maria Marques e de Maria Rodrigues, testemunhou o acto os srs. Alexandre Rodrigues, da Vila de Ansião e Francisco Rodrigues, irmão do noivo.

Finalmente, no dia dois de Fevereiro, os nubentes António Neves dos Santos e Maria da Conceição Rodrigues Dias dos Santos, do lugar de Pessegueiro. Todos estes casamentos se realizaram na Capela de S. João de Brito, desta paróquia.

Óbitos

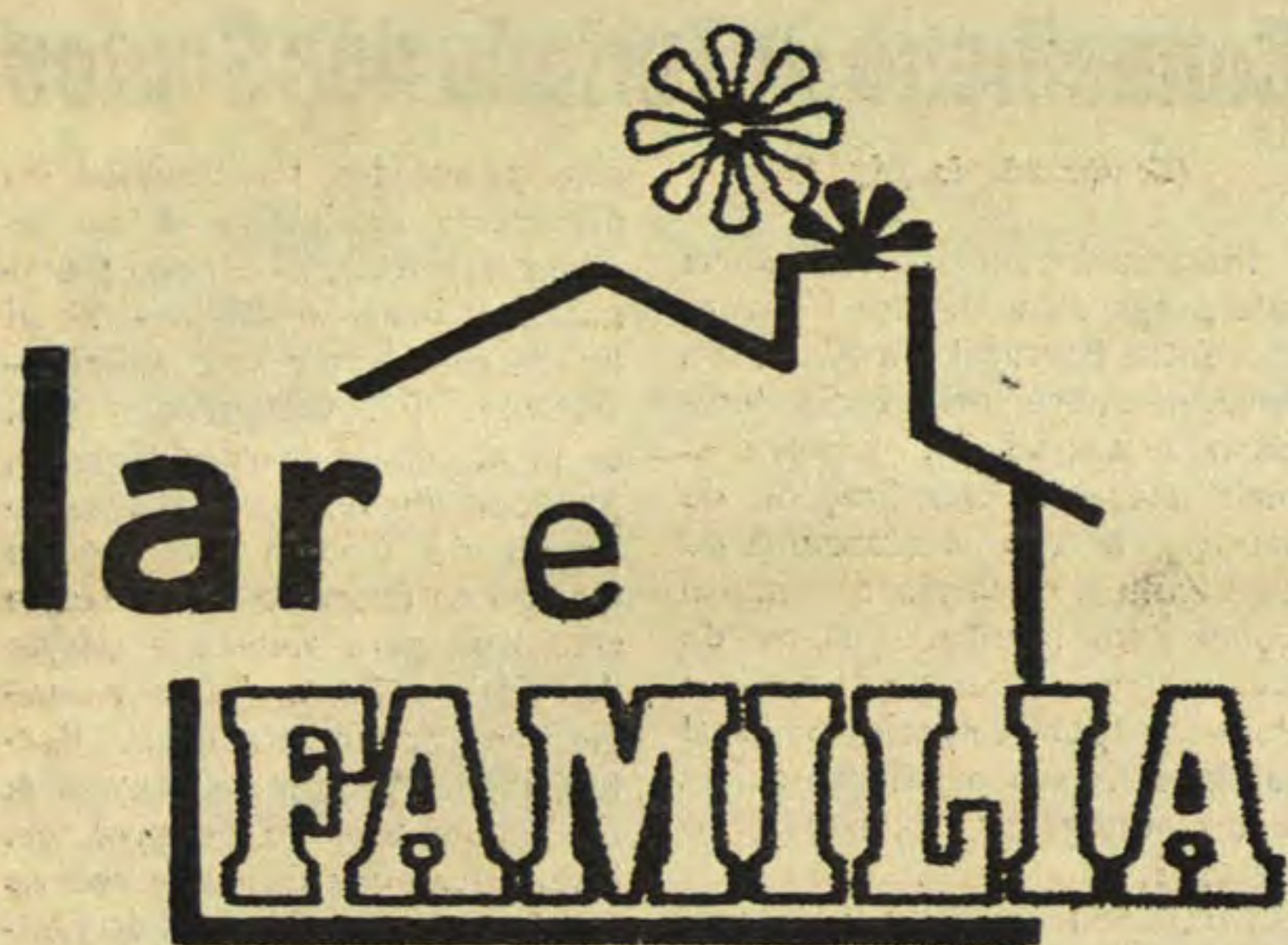
No dia 18 de Janeiro, faleceu, tendo recebido os Sacramentos, em casa de sua filha Maria de Jesus Paulino, Ana de Jesus, de 83 anos de idade, casada com o Sr. Manuel Marques Paulino. Teve Missa de corpo presente.

No dia 26 de Janeiro faleceu no lugar da Bairrada, tendo recebido o Sacramento da Santa Unção, Rosa Gomes, viúva, de 90 anos de idade.

No dia 28, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, faleceu Maria de Jesus Santos de 40 anos de idade, do lugar de Lisboinha, casada com o sr. José Maria Rodrigues. Deixa 3 criancinhas na orfanidade.

No dia trinta de Janeiro, faleceu Rosa Simões, tendo recebido o Sacramento da Santa Unção, de 87 anos de idade, viúva, residente no lugar de Pessegueiro.

O eterno descanso para as suas almas e pêsames às famílias enlutadas.



PORQUE ENTREGAR AOS OUTROS O QUE DEVERIA SER BEM NOSSO!

Não sei porquê, o certo é que a maioria dos adultos, quer trabalhem como mouros, para ganhar o pão de cada dia, quer passem os dias divertindo-se freneticamente para matar o tédio de nada fazerem, quer se situem no ponto médio, têm sempre muito pouco tempo para dedicar às suas crianças.

E assim, há, os que têm de ficar encerrados em casa sózinhos por que o pai e a mãe vão trabalhar a dias no escritório ou na fábrica, e as que igualmente ficam sós com as criadas, porque a mãe tem uma vida de sociedade absorvente, levantando-se tardíssimo, deitando-se altas horas, e quando calha... Nem janta em casa. E... quando janta, tem amigos e as crianças incomodam sempre. Quantas vezes umas e outras são vítimas desse abandono consciente. Claro que, os pais pobres, tem muita desculpa, merecem o nosso perdão. Quantas vezes, a mãe, exausta por um dia violento, ainda no regresso a casa, tem de fazer o jantar do dia e, o almoço do seguinte, lavar, passar, para só muito mais tarde poder repousar um mínimo de horas. O pai vem cansado e cheio de problemas e como a preparação não é nenhuma, nem sequer estão à altura de dar um conselho, uma palavra uma resposta a tempo, uma palavra amiga, de que a criança ou o adolescente tanto precisam.

Mas, os pais remediados, e sobretudo os muito ricos, que delegam nos outros a missão de seguir, vigiar, educar os seus meninos? Porque, afinal, se tem dinheiro, ele permite-lhes dar-se ao luxo, de contratar educadores, professores, e assim por egoísmo por comodidade, afastam de si a nobre e grata tarefa de seguir a par e passo, a educação dos seus filhos e formação dos seus espíritos. Ter paciência para corrigir o que não está certo, ensinar a cada momento, a criança a tomar contacto com o mundo que a cerca, cansa muito mais, que o trabalho do gabinete ou no escritório. Isso é bem verdade.

E é assim que, uns e outros, acabam por deixar correr, porque tudo se cria, mesmo que seja ao Deus dará, só para não se maçarem.

Esquecem que os filhos são a nossa continuação e portanto não temos o direito de nos libertarmos deles, de qualquer maneira. Eles estão l.º que o cinema, que podemos e devemos dispensar, para que eles não fiquem privados da nossa companhia e tantas vezes, entregues a pessoas nada capazes de ocupar o nosso lugar. Não sejamos egoístas, nem percamos o verdadeiro sentido da felicidade familiar. Não deixemos que estranhos se ocupem dos nossos filhos, para depois numa atitude de quem pede desculpa, lhes satisfazemos todos os caprichos, para lhe mostrarmos que afinal lhe queremos bem, que como realmente um pai ou uma mãe, seus amigos.

Isto é egoísmo, é quase hipocrisia, é ânsia de comodidade e de facilidades, e é tempo, mais que tempo de fazermos um sincero exame de consciência, de cumprirmos com alegria a nossa agradável e maravilhosa missão de pais e mães de família.

TAISS

OS NOSSOS BÉBÉS

No dia 7 de Fevereiro, teve lugar no salão de projecções do externato Infante Sagres, a passagem de um filme sobre Puericultura. Veio até nós, a Sr.ª D. M.ª Luiza Santos, ilustre Professora e Puericultora da Sociedade Produtos Nestlé, que amavelmente se dignou proporcionar-nos esta maravilhosa oportunidade, de mostrar às alunas do referido estabelecimento e às operárias fabris, que frequentaram o curso de promoção familiar, um filme a cores, do

maior interesse e beleza, que muito virá contribuir para ajudar a reter os conhecimentos teóricos de grande valor para as futuras mães de família. Prestamos as nossas homenagens, a quem tão gentilmente nos possibilitou esta realização e esperamos não ser esta a última vez que a Nestlé veio até nós em missões idênticas, já que tanto tem lutado pelo bem estar da criança no mundo; da nossa parte encontrará sempre a melhor e mais desinteressada colaboração.

TAISS

Voz dos Militares no Ultramar

Publicamos mais a seguinte mensagem que ultimamente recebemos:

Angola, 20-1-69
Caríssimos

Eu sou o Arlindo Lopes Braz, de Pedra de Ouro, Freguesia de Chão de Couce.

Já há muito, caríssimos amigos, que me surgiu a ideia de vir falar aos meus conterrâneos. Sem dúvida alguma que o faço com a maior honra e amizade.

Como é do conhecimento de alguns já me encontro nesta Província tão portuguesa há cerca de 15 meses. Nela que tenho passado este tempo em missão de soberania, missão que cumpro com a maior dedicação nesta gloriosa a Angola. Quero saudar todos os meus entes queridos, em especial os meus queridos Pais irmãos e restante família.

Aproveito ainda oportunidade para saudar todos os Directores e colaboradores de «Voz das Cinco Vilas» e ainda todos os naturais de Chão de Couce que em Angola lutam pela integridade da Pátria.

Arlindo Lopes Brás

Diário de uma criança que não nasceu

(Continuado da pág. 1)

«Desde o momento ea concepção começa a existir o ser humano. Que o mesmo Jesus que dissera deixai vir a mim as criancinhas, faça ressoar aos ouvidos dos pais angustiados: «Vinde a mim todos os que andais atormentados e Eu vos aliviarei».

O Código do Direito Canónico diz: Ficam excomungados os que procuram o aborto, incluindo a própria mãe, cooperadores, etc.

NOVOS HERODES CRUÉIS

Reprovamos com repulsa a ordem cruel dada por Herodes para a matança dos inocentes de Belém. Inefelizmente e em escala muito mais larga repete-se nos nossos tempos a matança dos inocentes indefesos. De modo mais científico talvez, e sobretudo, mais oculto, novos e novas criminosos, em verdadeira hecatombe, vão salpicando o mundo de sangue inocente.

DEFENDAMOS OS INDEFESOS

Como José e Maria fugiram para o Egipto com Jesus menino para evitar a ira de Herodes cruel; como nós saltáramos a salvar crianças rodeadas de fogo devorador, estejamos sempre alerta por palavras e obras para conservar a vida das crianças cujo primeiro direito é o direito à vida.

Vários modos de seguir

(Continuado da pág. 1)

nos manda. É preciso amá-Lo como Ele é, descobrindo Deus através dos seus defeitos e pecados.

Não basta evitar o pecado. Mas é necessário ser hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje.

Não basta ouvir Missa inteira; mas é preciso vivê-la inteiramente com os outros. Não basta comungar muitas vezes; mas é preciso comungar continuamente nas alegrias e nas tristezas dos outros. Não basta comungar Jesus-Hóstia; é preciso comungar Jesus-outros. E comungar os outros é acolhê-los amorosamente, como eles são de facto, e não como nós queríamos que eles fossem.

M. FERREIRA, S. J.

(Da «Voz da Freixianda».



PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

AOS ASSINANTES DO ULTRAMAR PORTUGUÊS E ESTRANGEIRO

Mais uma vez se pede aos assinantes do Ultramar e Estrangeiro, em especial àqueles que têm ainda em atraso o último ou os últimos anos, o grande favor de liquidarem espontaneamente as suas assinaturas ou encarregarem disso pessoas de família.

Os encargos do correio de avião ascendem a cerca de 800\$00 por mês, tornando-se, assim, impossível o envio do jornal caso as assinaturas não estejam com as contas em dia.

— Alguns assinantes lamentam-se de não receberem o jornal. Sucede com alguns pelo facto de mudanças de endereço e a outros por deficiência dos correios, pois mesmo com endereços exactos não chegam ao seu destino. Pedimos aos primeiros que sempre nos comuniquem as mudanças de direcção e aos segundos no-lo digam, também, para suspendermos o jornal, passando a ser enviado pela família, se possível registados.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes Benfeitores

- Com 120\$00 — Mário Mendes — África do Sul.
- Com 100\$00 — Alberto Medeiros — Beira;
- Com 80\$00 — Jorge Mendes dos Santos — Luanda; João Ferreira Carlos — Negage (Angola).
- Com 70\$00 — Maria Rosalina Marques da Silva — Lourenço Marques; Fernando Lopes Subtil — Vila João Belo (Moçambique).

Outros Assinantes

- Abílio Augusto Lima — Santos (Brasil); Arménio Fernandes Lopes — Santos; Alberto Teixeira — Oeiras; Alberto Lopes — Galegas; Alberto Marques Fernandes — África do Sul; Carlos Marques Fernandes — Serrada da Mata; D. Arcelinda Afonso — Chão de Couce; Adriano Marques Afonso — Beira; Manuel Simões Barreiros — Ladeira; Emília Ferreira — Amieira; José Antunes Medeiros — Traz da Vinha; Raul do Nascimento Ferreira — Coimbra; João Lopes dos Santos — Tojeira; Manuel Simões Peres — Avelar; Felismina Maria — Barreira — Ansião; Ermelinda Ferreira Gomes — Avelar; D. Arlete Carmo — Avelar; D. Ana Rosa — E. Unidos da América; Anacleto Mendes da Silva — Valadina; Alberto Mendes da Silva — África do Sul; Emídio Simões Mendes — Brasil; Marçalo da Conceição Caetano — Barroca; João da Silva — Lisboa; João Neves António — Lisboa; António Simões Lourenço — Coimbra; D. Albertina Augusta Arnaut — Moçambique; D. Elvira Augusta Arnaut — Avelar; Ar-

Banco Lisboa e Açores

Acabamos de receber desta instituição bancária o Relatório de Contas relativo ao ano findo.

Por ele se verifica a solidez da posição do Banco Lisboa & Açores que apresenta um fundo de reserva de 366 500 contos.

Agradecemos o referido relatório do prestigioso Banco que serve esta região pela sua filial em Avelar sob a competente gerência do sr. Manuel Azevedo.

Do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa...

Recebemos o Relatório de Contas, através da sua filial em Figueiró dos Vinhos da gerência do Sr. Rúben Furtado.

O progresso e solidez desta acreditada casa bancária são postos em evidência no circunstanciado Relatório.

Os nossos agradecimentos.

- mando Silva — Avelar; Alfredo Braz Medeiros — Avelar; Augusto António dos Santos — Brasil; Maria Augusta da Conceição Caetano — Queluz; Alberto Marques — Chão de Couce; António Freire Neno — Traz da Vinha; Alfredo Mendes — Coimbra; Alberto Jorge — Pombais; Francisco Jorge — Venda das Figueiras; António Afonso Lopes Ramos — Furadouro; Artur da Silva Matias — Lisboa; Augusto Simões Vaz — Pombais; José Simões Vaz — Odivelas; Eduardo Henriques dos Santos — Lisboa; D. Maria Ermelinda Abreu Faria — Avelar; Capitão José Sá Araújo — F. Vinhos; D. Isabel Baptista Moreira — Avelar; Rúben Furtado — Figueiró dos Vinhos; Manuel Freire — São Martinho do Bispo; Ernesto Nunes Simões — Avelar; Norberto Henriques — Tojeira; Álvaro dos Santos Mendes — Salisbúria; Maria Helena Dias Mendes — Coimbra; Fernando Mendes Rosa — Porto; Abílio Marques Afonso — Coimbra; Albano Marques — Furadouro; Albino das Neves Lopes — África do Sul; Adelino Félix de Sousa — Serrada da Mata; Manuel Caetano Júnior — Lisboa; Alberto Lucas — Pousaflores; Albino Simões — Ansião; João da Silva — Barroca; Alberto António Cardo — Porto de São Simão; Artur Nunes — Alqueidão; António Marques Ferreira — Vila Pouca; Abílio Mendes — Mata de São Jorge; Manuel Freire dos Santos — Casal de Baixo; Francisco Teixeira — Vila Pouca; Adriano Marques — Mata de São Jorge; Armando Freire Castela — Mata de São Jorge; Luís Marques — Galegas; António Curado — Cômoros; Filipe Mendes — Pínteiro; Manuel Medeiros — Relvas; Alberto Correia Luís — Mata de São Jorge; Serafim José de Sousa — O. de Baixo; Carlos Alberto Mendes Pires — Lisboa; José Arménio Henriques — Espínteira; Norberto Marques Ferreira — Santos; Arlindo Mendes Joaquim — Nampula; José Simões Ribeiro — Q. da Mó; Fernando Ribeiro — Lisboa; Prof. Manuel da Silva — Pereiro; José Rodrigues Bicho — Ameixeira; Joaquim Afonso — Venda Nova; Joaquim Afonso — Beira; Francisco Mendes — Barroca.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional
Tijolos furados de todos os tipos
Tijolos prensados e maciços

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE
Esmerado asseio — Sossego
e conforto — Instalações modernas
QUARTOS COM SALAS DE BANHO
PRIVATIVAS
Telefone 118 (Avelar)
CHÃO DE COUCE

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA
CHÃO DE COUCE

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

O nosso Aniversário

Agradecemos a quantos tiveram a gentileza de se nos dirigir a felicitar pelo 2.º aniversário de «Voz das Cinco Vilas».

O nosso reconhecimento vai especialmente para os colegas de imprensa «Boa Nova» de Cantanhede e «Voz de Serpins», que se referiram ao nosso jornal com palavras de imerecida consideração.

Gratos.

Passagens da minha vida

Maxial... onde nasci!
Lá no alto do ramal,
Do Pontão a Ansião,
A um Kilómetro, afinal.

Foi em dez de Novembro
Do ano trinta e oito,
Que deixei o Maxial,
Embarcando para Angola,
Com Luanda capital.

Transferi-me p'ra Moçambique,
Em Lourenço Marques fiquei.
Após três anos passados,
Para o Transvaal emigrei.

A situação era de guerra,
Coisa que sempre odiei;
Como não fixe residência
P'ra Lourenço Marques voltei!

Encontrando-me na Beira,
Aqui resolvi ficar,
Esperando melhores dias
Pois haviam de chegar.

Depois destas andanças,
Passados bastantes anos,
Nesta cidade fiquei
Onde encontrei conterrâneos.

Vai p'ra vinte e cinco anos,
Que nesta cidade me encontro.
Só peço a Deus saúde
E que me livre de afronto.

De António Rodrigues Serralha
Aos 10 de Janeiro de 1969
Beira — Moçambique

BONS FRANGOS AOS MELHORES

PREÇOS DO MERCADO SÓ NO

Aviário Fidalgo

Telef. 163 (Avelar)

ALMOFALA DE BAIXO

Densamentos

DE GROSSENS:

«A amizade traz constantemente na boca a palavra «sempre», mas esta palavra só terá sentido, quando fundada em Deus.»

«No dia em que te resolveres a dizer um grande e forte «não» a tudo quanto te afasta do teu verdadeiro dever de cada hora, a tua vida tornar-se-á fecunda, porque dela todas as mediocridades que a tornavam estéril até então.»

«Que a desculpa dos piegas e dos cobardes «é muito difícil» nunca te saia da boca à menor dificuldade que se apresente.»

Conselheiro Dr. Furtado dos Santos

(Continuado da pág. 1)

Presidiu à comissão luso-alemã que preparou a vigente Convenção entre Portugal e a Alemanha Federal sobre assistência judiciária e extradição. Obteve as mais elevadas classificações de serviço e nas extraordinárias conseguiu a distinção de «muito bom» com mérito. Deixou de exercer as funções no Ministério Público, por imperativo legal fundado na sua promoção a juiz e desembargador, em Dezembro de 1963.

Participou em alguns congressos de Direito Penal, sendo membro da Association Internationale de Droit Penal e do Instituto Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino. Em 1962 a convite do Governo da Alemanha Federal, visitou as cidades de Berlim, Munique, Bona, Karlsruhe, Colónia e Freiburg, tendo audiências e conferências com o ministro da Justiça, o presidente do Tribunal Constitucional, os procuradores-gerais daquelas cidades e altas individualidades do Ministério Público ou superintendência nos serviços da justiça alemães.

Colaborou em reformas legislativas, como autor de estudos e projectos que deram lugar, entre outros, aos diplomas que reformaram o processo penal de ausentes e vários preceitos da lei penal substantiva e adjectiva.

Tem diversos trabalhos jurídi-

cos, publicados no Boletim do Ministério da Justiça, e outros como os estudos «Direito Internacional Penal e Direito Penal Internacional» e «Acto Administrativo». Em colaboração, com o prof. dr. Eduardo Correia, publicou edições anotadas e actualizadas do Código Penal e do Código de Processo Penal, tendo traduzida para alemão a edição do Código Penal («Das Portugiesische Strafgesetzbuch». Berlim, 1962. Walter de Gruyter & Co.), com prefácio do prof. dr. José Beleza dos Santos e sob os auspícios dos professores de Freiburg e de Saarbrücken, doutores Hans-Heinrich Jescheck e Gerhard Kielwein.

Desde Dezembro de 1963 exerce as funções de juiz conselheiro na 1.ª Secção (Contencioso Administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo.

Na Legislatura em curso, foi deputado e 2.º vice-presidente da Assembleia Nacional, que representou no Conselho de Estado, e nela fez parte das Comissões de Finanças e de Defesa Nacional e da Comissão Eventual de Estudo do III Plano de Fomento. Chefiou a delegação parlamentar que visitou, em 1967, a província de Moçambique.

Cumprimentamos e felicitamos o sr. Conselheiro Furtado dos Santos pelo alto cargo em que foi investido.

Oração

POR TODOS OS POBRES DO MUNDO

SENHOR, ensina-nos
a já não amarmos a nós mesmos,
a já não nos contentarmos de amar os nossos,
de amar aqueles que amamos
SENHOR, ensina-nos a pensar nos outros,
a amar antes os que não são amados
SENHOR, faz-nos sofrer com a dor alheia
SENHOR, dá-nos a graça de compreender
que em cada minuto da nossa vida,
da nossa vida feliz e protegida por Ti,
há milhões de seres humanos,
que são teus filhos,
que são nossos irmãos,
e que morrem de fome,
sem terem merecido morrer de fome,
e que morrem de frio,
sem terem merecido morrer de frio...
SENHOR, tem piedade
de todos os pobres do mundo.
Tem piedade dos leprosos
a quem tanto sorriste, outrora, nesta terra,
dos milhões de leprosos
que estendem para a Tua misericórdia
as mãos sem dedos, os braços sem mãos...
E perdoa-nos de, por vergonha,
por medo,
os termos abandonado tanto tempo...
SENHOR, não deixes mais
que sejamos felizes sòzinhos.
Dá-nos a angústia da miséria universal,
e liberta-nos de nós mesmos

RAOUL FOLLEREAU

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

CHÃO DE COUCE

Dia do Emigrante

Como nas outras localidades o Dia do Emigrante despertou o maior interesse na paróquia de Chão de Couce.

Através da correspondência e de fitas gravadas vinculou-se mais a união entre muitos ausentes e os seus familiares residentes na paróquia.

Registamos as mensagens gravadas, ouvidas com a maior atenção e emoção de alguns e que foram de José dos Santos e Família, João Ventura e Família, do Lobito, Mário Pires, Raúl Pires e Família, de Tete.

Receberam-se mensagens escritas de Maria Helena Ferreira Medeiros (Salisbury), Diamantino Medeiros (Lobito), Adriano José Veríssimo (Lourenço Marques), Aristides Pedro Simões (Rodésia), Fernando Mendes Santo (Angola), Alberto Marques Ferreira (Brasil), Emídio Simões Mendes (Belém-Pará-Brasil), Francisco Medeiros e filho José Eduardo e esposa (Joanesburgo), Maria Helena Ferreira (Luanda), Mário Mendes (Joanesburgo), Alfredo do Nascimento Costa, Maria Rosa Lima e Maria de Lourdes Rosa Lima (Cumbira-Angola) e Bernardino Afonso (Venezuela).

Todas estas mensagens são expressões vivas de saudade e amizade à família. Permitimo-nos algumas transcrições da de Bernardino Afonso que diz afinal o sentir de muitos: A palavra de emigrante é uma palavra de saudade. A vida do emigrante é uma vida angustiosa. Ele vive num país em que tudo é diferente. E necessário ser corajoso para vencer todas as dificuldades e é necessário vivermos num espírito de fé para as podermos vencer.

Eu como emigrante reconheço meus mestres em primeiro lugar meus pais. Suas palavras nunca poderei esquecer. Também não esquecerei o pároco e o Professor da minha terra. Estes foram meus mestres sem falsidade que me ensinaram o melhor de minha vida, apontando com suas generosas palavras a seguir o caminho da felicidade.

E hoje que sou homem reconheço e agradeço tudo isso. Sou um pobre emigrante e não tenho estudos para poder manifestar-me com mais clareza. Este vosso emigrante agradece a todo o povo da nossa terra todos os momentos em que na oração pediram ao bom Deus por todos nós, esperando com fé que com estas orações Deus nos guiará sempre pelo caminho mais indicado da felicidade, ajudando-nos a cumprir honradamente nossos deveres.

Receberam-se mensagens escritas de Maria Helena Ferreira Medeiros (Salisbury), Diamantino Medeiros (Lobito), Adriano José Veríssimo (Lourenço Marques), Aristides Pedro Simões (Rodésia), Fernando Mendes Santo (Angola), Alberto Marques Ferreira (Brasil), Emídio Simões Mendes (Belém-Pará-Brasil), Francisco Medeiros e filho José Eduardo e esposa (Joanesburgo), Maria Helena Ferreira (Luanda), Mário Mendes (Joanesburgo), Alfredo do Nascimento Costa, Maria Rosa Lima e Maria de Lourdes Rosa Lima (Cumbira-Angola) e Bernardino Afonso (Venezuela).

Receberam-se mensagens escritas de Maria Helena Ferreira Medeiros (Salisbury), Diamantino Medeiros (Lobito), Adriano José Veríssimo (Lourenço Marques), Aristides Pedro Simões (Rodésia), Fernando Mendes Santo (Angola), Alberto Marques Ferreira (Brasil), Emídio Simões Mendes (Belém-Pará-Brasil), Francisco Medeiros e filho José Eduardo e esposa (Joanesburgo), Maria Helena Ferreira (Luanda), Mário Mendes (Joanesburgo), Alfredo do Nascimento Costa, Maria Rosa Lima e Maria de Lourdes Rosa Lima (Cumbira-Angola) e Bernardino Afonso (Venezuela).

Curso de Formação Doméstica

Está a decorrer o Curso de Formação Doméstica na nossa freguesia. Dirigem-no duas senhoras do Instituto de Cooperadoras da Família.

Nele se estão a valorizar algumas dezenas de raparigas. O programa inclui lições das seguintes matérias: Costura, Corte Familiar, Bordados, Culinária, Economia Doméstica, Puericultura, Enfermagem do Lar e Formação Moral.

Para as lições Puericultura e Enfermagem estará, entre nós,

a partir, de 20 de corrente mês, uma senhora Assistente Social.

Conferência de São Vicente de Paulo

Iniciou a sua vida na nossa paróquia a Conferência de São Vicente de Paulo. A Conferência é mista (conforme os novos estatutos) e é constituída por alguns casais.

Tudo se iniciou com um encontro amigo dum grupo de elementos da Conferência de Penela, que esteve entre nós no passado dia 17, e alguns casais interessados da nossa terra, que decorreu com muito interesse e entusiasmo.

Constituída a direcção os elementos da nova Conferência têm reunido semanalmente e estão a realizar algo na sublime missão de caridade — tudo — pretende — se — dentro dum espírito de fé, humildade e puro amor do próximo.

Todos os que desejarem colaborar, dando a sua ajuda material, serão bem-vindos.

Vida Cristã

No dia 2 de Fevereiro — Apresentação de Jesus no Templo — fez-se na igreja paroquial a consagração das Mães a Nossa Senhora e bênçãos das crianças.

— Em 9 de Fevereiro promoveu-se o Dia Bíblico com distribuição de livros bíblicos.

— Aos sábados dá-se catequese às crianças que deverão fazer a sua Profissão de Fé na festa do Corpo de Deus.

— Em ordem à Comunhão Pascal haverá na igreja paroquial, instrução religiosa pelo sr. P. António de Sousa, nos dias 19, 20 e 21 de Março.

Adro da Igreja

Ainda com destino às obras do Adro da Igreja recebemos 200\$00 do sr. Emídio Simões Mendes, de Belém-Pará (Brasil), 200\$00 dum anónimo e 100\$00 do sr. Alberto Gaspar Jorge — Lisboa.

O nosso reconhecimento. Dens lhes pague.

Novos Cristãos

Recebeu o sacramento do Batismo Fernando José, filho de José Lopes Gomes e de Maria Ricardina Rosa Gomes, de Serada da Mata, residentes em Oeiras. Foram Padrinhos Fernando Simões e Maria Alice José.

Desejamos-lhe as maiores bênçãos de Deus.

Rumo ao Lar

Contrairam o sacramento do Matrimónio na nossa paróquia:

Alberto Alves, filho de Adelino Alves e de Maria de Jesus, de Galegas, e Maria Lucinda Gaspar, filha de Manuel Gaspar e de Carminda de Jesus, de Galegas.

Apadrinharam Américo Lopes e Adelino Fernandes.

— Manuel Mendes, do Cabeçinho, viúvo e, Rosa Gomes, de Santiago dos Ariques (Almóster), Apadrinharam Aires Nunes Marques e Manuel das Neves Gonçalves.

Auguramos-lhe as maiores felicidades.

ARCO-IRIS A Virtude e o Vício

(Continuado da pág. 6)

digna a que a humanidade tem direito.

Temos pena que seja necessário faltar à lei de Deus, que impõe respeito à vida, para dessa maneira exigir dos seus contemporâneos as condições necessárias à dignidade humana.

(Do «Correio de Coimbra»)

Contra a Pornografia

COPENHAGA — «O Amor é Limpo» lê-se em grandes caracteres antipornográficos afixados, durante a noite em numerosas vilas e cidades da Dinamarca por elementos da Juventude Cristã, agrupamento de representantes de todas as igrejas cristãs.

Esta acção constitui um protesto contra a atitude das autoridades que fecham os olhos à pornografia. Só em Copenhaga foram colocados cartazes em cerca de setenta estabelecimentos que vendem literatura e fotos pornográficas.

«Os cristãos não podem ficar silenciosos quando se abrem as portas à pornografia, que é veneno para os jovens, ao mesmo tempo que as fecham ao evangelho que significa paz e felicidade» — declarou um representante do movimento da Juventude Cristã. Acrescentou que o principal objectivo da presente manifestação é levar as autoridades a fazerem desaparecer das montras literatura e ilustrações pornográficas.

Ethel Kennedy — a número 1

A sr.a Ethel Kennedy, viúva do senador Robert Kennedy, é a mulher que os americanos mais admiram.

Segundo uma sondagem do Instituto Gallup, a sr.a Kennedy, de 40 anos, mãe de onze filhos, destronou este ano a ex-cunhada, Jacqueline Kennedy Onassis, que há cinco anos vinha «açambarcando» a admiração dos seus compatriotas.

Pela IMPRENSA

«Voz de Penela»

Este apreciado boletim interparoquial comemorou mais um aniversário, entrando no 10.º ano de vida.

Com aprumo e galhardia continua a pugnar pelo ideal da região que serve e pela causa da Igreja.

Saudamos e felicitamos o seu director sr. P. José Rodrigues Paiva e quantos com ele colaboram, desejando ao «Voz de Penela» longa vida.

Rectificando

No último número do nosso jornal no artigo «O Homem precisa de Cristo», última página, no parágrafo «As classes trabalhadoras...» leia-se: «como juiz de toda a hipocrisia pessoal e social». A gralha é tremenda se considerarmos que em vez de «juiz» veio publicado «guia».

Coisas da imprensa...

Nas mãos de Deus

Faleceram na nossa paróquia — Joaquim de Sousa, de 67 anos, casado com Deolinda de Jesus, de Chão de Couce.

— Emília de Jesus Serra, de 73 anos, de Cómoros, casada com José Mendes.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

Encontrou a morte quando pretendia casa para habitar

O sr. António Mendes Gaspar, de 42 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Mendes, de Alqueidão, Chão de Couce, encontrava-se na cidade de Leiria a tratar da compra de uma casa para sua habitação, sita num vizinho lugar. Quando, porém, à noite, seguia a pé pela Estrada Nacional n.º 1, foi colhido por uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Cardoso Real, industrial, de Chão do Cô, Paços de Ferreira. O atropelado foi transportado ao hospital desta cidade, onde faleceu.

O corpo do desditoso finado foi trazido para o cemitério de Chão de Couce, constituindo o seu funeral grande manifestação de pesar.

Calendários

Do nosso bom amigo sr. Abílio Ferreira, de Santos (Brasil) recebemos alguns magníficos calendários das suas actividades comerciais.

De um extraímos a gravura publicada no último número no artigo «Novo Ano».

Os nossos agradecimentos.

JACINTO VEGA

Carta a uma rapariga

(Continuado da pág. 6)

do mundo. Ele entra-nos pelas portas dentro através do jornal, da rádio e da televisão. Impressiona-nos ver por toda a parte tanto ódio, tanta inveja, tanta imoralidade.

E nós, raparigas, temos contribuído em grande escala para aumentar no mundo a imoralidade. Custa pensar nisto, é duro para nós, mas olha que é verdade.

Ainda há dias veio ter às minhas mãos um jornal, com uma fotografia duma rapariga, com o vestuário tão indecente, que eu corei de vergonha e pensei como é possível uma jovem deixar-se fotografar com um vestuário tão reduzido? Onde está a nossa dignidade de raparigas?

Mas infelizmente isto não aparece só nos jornais. Já não precisamos de sair do nosso meio para deparar com coisas deste género. Encontramo-las por toda a parte. Até — quem sabe? — talvez dentro da nossa própria casa.

Agora é ocasião para perguntar a ti própria, não serei eu dessas raparigas que expõe o seu corpo, esquecendo que ele é obra de Deus e templo do Espírito Santo e, por isso, não posso profaná-lo?

Se a resposta dada com toda a sinceridade — não procures iludir-te — for negativa, não te esqueças de agradecer ao Senhor a grande graça de ter colocado ao teu lado, uma mãe, uma irmã, ou até uma amiga, exemplares, que com os seus conselhos e bons exemplos te ajudaram a seres 100% rapariga.

Se, pelo contrário, a resposta for afirmativa, não desanimes, mas procura ver onde está o mal e arranca-lhe a raiz.

Quantas vezes ao saíres com o fato muito curto e apertado, a tua consciência te acusa, mas não és capaz de ir emendá-lo ou de o deixar para as tuas irmãs mais novas, porque se o fizesses as tuas companheiras e amigas chamar-te-iam antiquada e tu queres ser moderna...

Sim, queres e tens obrigação de ser moderna, porque és uma rapariga do século XX. Mas repara bem: ser moderna é uma coisa, ser exagerada é outra muito diferente, mas que por vezes confundimos.

É certo que não fomos nós que inventámos as modas, nem somos das primeiras a usá-las. Mas aderimos a elas, quantas vezes à custa da paz das nossas consciências e das lágrimas da nossa mãe.

Nem todas as modas são más evidentemente, é necessário saber distingui-las e isso não é difícil.

Poderás pensar: mas as minhas amigas usam-nas e eu, se tentar emendar-me, serei objecto de troça. Mas o que ainda não pensaste é que elas poderão estar à espera que sejas tu a dar o primeiro passo. E ainda que o não estejam acabarão por seguir-te. Lembra-te que o exemplo arrasta.

Vamos, pois, no início deste ano, fazer o balanço da nossa vida, vamos procurar descobrir os altos e os baixos e remediar o mal.

Para esse balanço, atrevo-me a dar-te um conselho. Convida Cristo e Ele, que é o teu melhor Amigo, ficará muito contente e ajudar-te-á.

Querida moça, tinha tantas coisas para te dizer, mas ficam para a próxima. Hoje não sou capaz.

Falei-te com o coração nas mãos. Também sou jovem, tenho vinte anitos, por isso me atrevi a falar com tanta sinceridade. Eu sabia que tu me compreenderias. Estava a falar contigo e a minha vida a passar diante dos meus olhos como um filme. Também em mim há coisas que não estarão bem certas e uma vez que hoje me debrucei tão profundamente sobre elas vou procurar eliminá-las.

Não desanimes.

Cristo conta connosco. Nós e Ele salvaremos o mundo.

Abraça-te a tua grande amiga

MARIA ESTER DA SILVA

Joze das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

O nosso Domingo

Era Domingo, à hora da Missa.

Num lugar da nossa freguesia, um grupo de homens trabalhava com azáfama.

Este quadro vivo prendeu a minha atenção e trouxe-me ao espírito estas reflexões:

— No Domingo congregam-se duas obrigações: uma, de carácter religioso, que se situa no culto a prestar a Deus pela participação na Santa Missa; outra, de carácter social, que obriga todo o homem ao descanso para reparar as energias dispendidas ao longo de seis dias de exaustivo trabalho.

Como seriam felizes tantas famílias e mais felizes tantas outras se os seus chefes soubessem aproveitar o seu dia de descanso, dedicando-o à família, muito embora ficassem por fazer tantas patucadas e deixassem de se ouvir o exagerado tilintar dos copos no balcão da taberna, não falando já noutras extravagâncias.

Sim, quantas famílias seriam mais felizes!

O marido seria mais amigo da esposa a esposa mais dedicada ao marido, os pais mais sacrificados pelos filhos e os filhos mais respeitadores dos pais.

Numa palavra: haveria mais alegria e felicidade no lar. E o dia de descanso seria de facto o dia da família, o dia desejado por todos como o melhor dia da semana, o dia em que, na verdade, seriam refeitas da fadiga do trabalho, as forças físicas e morais, o dia em que seriam estreitados mais os laços familiares.

E se no meio deste ambiente de alegria e de paz, todos — pais e filhos — se lembrassem de que também têm no céu um Pai Comum — Deus — que não deve ser esquecido, mas que deve ocupar o primeiro lugar, nesse dia de descanso, teríamos a sociedade mais sã porque as famílias mais sólidamente fundadas, mais unidas e mais cristãs.

E enquanto estes pensamentos me ocuparam a mente deu-me vontade de a todos gritar bem alto as oalavras do Chanceler Adenauer da Alemanha, há pouco falecido:

— «É necessário que o Domingo seja dedicado a Deus, à família e ao descanso. Exige-o a glória do Senhor, a felicidade da família e o bem da sociedade».

Domingo — o Dia do Senhor! Quando o será plenamente?

FEVEREIRO DE 1969

ARCO-IRIS

As Autoridades e a «santa» da Ladeira do Pinheiro

Em face das proporções que estavam a tomar as lamentáveis cenas ocorridas com os pretensos «milagres» da «santa» da Ladeira do Pinheiro (Torres Novas), as autoridades deslocaram-se, há dias, àquele local e apreenderam tudo quanto a «santa» e os seus «apóstolos» utilizavam para o seu culto e que servia, por assim dizer, de material cénico para a tristíssima e insólita comédia que costumavam representar.

A medida tomada pelas autoridades foi recebida com a maior satisfação, tanto no Entroncamento como em Torres Novas, visto contribuir para pôr termo às cenas insólitas — aliás, de um primitivismo confrangedor e impróprio dos tempos, em que vivemos —, de que era protagonista uma embusteira analfabeta e psicopata, que, acompanhada por uns tantos da sua mentalidade, estava alvoroçando e explorando o povo simples e ingénua com pretensos «milagres» e outras cenas ridículas,

DESPORTOS

JOGO AMIGÁVEL

FOZ DE AROUCE-

-CHÃO DE COUCE

No pasado dia 20 de Janeiro a nosa equipa de futebol deslocou-se mais uma vez à simpática Vila de Foz de Arouce para realizar um encontro de futebol. As duas equipas alinharam como segue:

Foz de Arouce — Eduardo; Neto, Zeca, João e Nuno; Clauwide e Luís; Carlitos, Abel, Padre Jesus e Zé Luís. Suplente: Alves.

Chão de Couce: Armando; Rui Norte, Jacinto, Sezinando e Acácio; Craveiro I e Marques; Paulino, Zé Mário, Craveiro II e Miguel.

Primeiramente, tivemos uma agradável surpresa, pois o campo foi aumentado nas suas dimensões, e só foi pena que o terreno se encontrasse encharcado devido à chuva que havia caído. Apesar disto, as duas equipas entregaram-se à luta o melhor que puderam e souberam e assistiu-se a uma partida de futebol bem disputada com jogadas de bom recorte técnico, de ambos os lados, justificando assim o nulo que se verificava ao intervalo. Na segunda parte o cariz do jogo manteve-se, havendo várias perdas de golo de parte a parte até que aos 30 minutos de jogo Luís, depois de uma confusão dentro da nosa área atirou à «queima roupa» sem qualquer possibilidade para Armando. Logo na jogada seguinte por parte do nosso ataque, um defesa cometeu falta e na marcação do livre, apontado por Craveiro II a bola veio em arco sobre a baliza, Zé Mário deu-lhe um toque de cabeça, mas o guarda-redes defendeu para perto e então apareceu Paulino em corrida fazendo o tento da igualdade. Seguidamente o árbitro tentou anular este nosso golo por razão que sinceramente não descortinamos e gerou-se um pequeno surru, tendo o desafio terminado de seguida.

E. M.

que não só a própria Igreja, mas também toda a gente sensata repudiavam.

Na Praça de S. Venceslau

A Checoslováquia vive sob o peso da tragédia: os tanques russos esmagam os direitos da nação e levam ao desespero os espíritos mais generosos. Os políticos, para evitar o pior, vão-se adaptando, mas a juventude prefere morrer a trair o seu ideal — que é o homem livre numa pátria livre.

Quando no Vietname os monges budistas, regados de petróleo, se lançavam à fogueira, nós, no extremo Ocidente, diminuámos o seu gesto classificando-o de fanático. Agora os holocaustos repetem-se no centro da Europa, nesta mãe da ciência experimental e do espírito objectivo. Com o mesmo desespero e o mesmo incontestável heroísmo. Poderá tal atitude entrar na simples categoria do suicídio?

O suicídio é um fuga, uma cobardia, na generalidade um caso patológico. Na Praça de S. Venceslau, em Praga, o estudante Jan Pallach imolando-se pelo fogo em protesto contra a opressão soviética, não quis fugir à vida, mas ser testemunha da vida, dessa vida

(Continua na pág. 5)

As Curvas da Ribeira de Alge

A pouco e pouco vem sendo beneficiadas, corrigidas e alargadas algumas das curvas do troço da Estrada Nacional 236-1, denominado Ribeira de Alge.

Quem de Figueiró segue para o Pontão depara com uma estrada de traçado antigo, sinuosa e acidentada, concebida muito antes de existir a viação automóvel, portanto sem a preocupação dos técnicos de conseguirem o escoamento de um tráfego intenso, e sem necessidade de considerarem o perigo das velocidades e a imprudência de muitos condutores.

A Direcção de Estradas de Leiria, muito tem feito para obviar a algumas das deficiências apontadas e, graças à sua acção sempre de louvar, foram eliminadas ou diminuídas consideravelmente as probabilidades de acidentes em que este troço tem sido fértil. Pedimos até licença para sugerir que, ao longo dele, fossem colocadas placas de sinalização com dísticos de «ESTRADA DE MONTANHA» prevenindo os incautos dos perigos que lhe oferece.

Chegou agora ao nosso conhecimento a notícia, que gostosamente registamos, de que vão ser corrigidas e alargadas as curvas do Vale de Tábuas.

O Sr. Engenheiro Alberto Zúquete, ilustre Director de Estradas do nosso distrito, que à frente do seu departamento tem desenvolvido acção meritória e notável, promoveu mais esta importante obra, não pelo valor material que representa, mas principalmente pela decisiva resolução do problema que há longos anos essas curvas vinham constituindo e onde vários acidentes se verificaram.

Oxalá, pois, que tão grande melhoramento tenha em breve o seu início e a sua plena realização.

(Do «Norte do Distrito»)

Carta a uma rapariga

Querida Amiga

Esta cartinha vai para ti, que no campo, na fábrica, ou na sala de costura te preparas para a vida de amanhã.

Conheço os teus problemas — que são também os meus — pois sou da tua região e jovem como tu.

Através dela, quero falar-te da nossa missão de raparigas no mundo actual.

É difícil falar sobre isto, como é também difícil ser verdadeira rapariga no mundo de hoje.

O ódio, a vingança, numa palavra, a guerra, campeiam por toda a parte.

Nós vamos partir para o Ultramar os nossos rapazes. Esses rapazes amigos que viveram sempre ao nosso lado, que foram criados connosco. Ficamos com o coração apertado, como costuma dizer-se. Quantos não voltam mais, por lá ficam para sempre, quando havia tanto a esperar ainda das suas vidas jovens.

Mas a Pátria precisa deles é um dever sagrado que têm para com ela.

E nós, raparigas, que não somos chamadas às fileiras do exército, não teremos também deveres sagrados a cumprir?

Temos mas esquecemo-nos deles e vivemos como se os não tivéssemos.

Não precisamos de sair de casa para ver o desolador estado

(Continua na pág. 5)

Então, porque não vais à bruxa?!...

Era a Tia Maria uma mulher muito conhecida na região. Chamavam-lhe mesmo mulher de virtude. Não consegui averiguar bem onde era, mas parece que morava lá para as bandas de... O seu consultório estava sempre cheio. E que presunção e água benta, cada um toma a que quer. Quem tem os males, tem que perguntar o remédio — sussurravam as comadres do soalheiro... mas isto é segredo...

E lá vai a gente tonta à busca do alecrim, da água benta e de terra do cemitério. E lá vão outras buscar doze côdeas de pão, por causa do mau olhado. Ainda outras vão mandar levantar a espinhela ou tirar o cobranto...

A Rosa do Telhado, a Tia Maria recebeu-lhe para a endoença dos porcos, alecrim queimado, um cabelo branco em forma de cruz e a oração que vem no livro do bendito São Cipriano. —

O Filipe da Quintã sentiu-se mal, e a mulher das virtudes disse tratar-se dum «espírito» e recebeu-lhe raspadura de chifres de vaca e cruzes na barriga (mas só à meia noite).

E à Senhora Petronita disse que sua filha passaria no exame se encomendasse uma missa à Milagrosa Santa Eufémia, mas tinha que ser dita por um padre chamado Joaquim.

Aquilo é que é uma Santa! Até monda dizer missas — comenta a devota para as vizinhas.

A Joana acabou com o namoro por o rapaz desconfiar dela. e a santinha recebeu-lhe uma mistura de água-benta, sal, alecrim e trovisco.

*

Ris-te destas infantilidades mas, então, para que usas essa figa, esse signo-de-Saimão, e esse anel com ferradura?

— Então, não posso ir à bruxa?

— É contigo. A bruxa vão os pretos da Africa, os vencidos da vida e aqueles a quem falta um pouco de cérebro.

Francamente, eu pergunto a mim mesmo se temos vários séculos de civilização atrás de nós, ou ainda andamos de tanga e aos gritos atrás dos tantãs dos mais selvagens.

Carta à Redacção

Interesses do Maxial

Alguns lugares da freguesia e Concelho de Ancião, e dois da freguesia de Chão de Couce. Maxial, e Carrasqueiras. Foram estes lugares há pouco tempo dotados de energia eléctrica. Os povos destas aldeias rejubilaram de alegria. O acontecimento não é para menos.

Pena foi que a inauguração deste acontecimento não fosse festejado com todos os louros. Os povos destas aldeias compreensivos e respeitadores, atendendo à enfermidade em que se encontra o nosso venerando Presidente Salazar, fizeram uma festa modesta sem aquele realce que lhe era devido. Bem hajam pois, e permitam-me que me associe à vossa festa de inauguração e aos vossos sentimentos.

Sem desprezo para toda essa boa gente permitam-me que envie um voto de felicitações para os srs. João Pires Santiago, Alfredo

Mateus, Manuel Pires Arnaut e Jaime Carvalho, por terem sido os maiores impulsionadores de tal acontecimento.

Quando será que haverá outra grande alegria para a maior parte desses povos que pertencem a essas aldeias e associando-me eu também a essas alegrias? que é a reconstrução do ramal do Maxial. Este ramal carece ser reconstruído e até asfaltado com a devida urgência.

Ainda não há muito tempo, lembrei neste jornal, para que se formasse uma comissão dos lugares do Maxial e Fonte Galega, e apresentassem o assunto à Ex.^{ma} Câmara. Lembrava até os nomes sugestivos das pessoas indicadas para tal Comissão. Em que teria ficado isso? Parado ou em andamento? Que não se tenham esquecido são os meus ardentes votos. O ramal do Maxial precisa com urgência de ser reconstruído.

António Rodrigues Serralha